REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.6 – N.1 – 2023

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA

NURSING IN PRIMARY CARE: DUTIES AND IMPORTANCE

Erica Santana Rodrigues Machado
Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

Iara Maria Pires Perez
Professora e orientadora do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

A atenção Primária à Saúde apresenta um conjunto de estratégias que são realizadas para promover a resolutividade dos serviços de saúde, onde os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) são fundamentais para efetivação das ações e serviços de saúde para a população, onde a saúde da comunidade é primordial e proporcionada pelos avanços e ações desses serviços de forma abrangente, humanizada e acolhedora. O trabalho em questão foi feito utilizando este método, o objetivo era encontrar e explorar a literatura científica existente, gerada a partir de materiais já produzidos, que estava principalmente composta de livros, revistas, dissertações de graduação e teses. A pesquisa por produção científica relacionada ao tópico em questão foi feita através de bancos de dados online que estão disponibilizados em sites como o Scientific Library Online (Scielo), the Literature Latino-americanos do Caribe (LILACS), and the Health-related Literature (BVS). A enfermagem desempenha um papel central na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento de condições de saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Sua abordagem centrada no paciente, trabalho em equipe e atuação na comunidade são essenciais para alcançar melhores resultados de saúde e promover o bem-estar geral.

Palavras - Chave: Enfermagem; atenção básica; cuidados.

ABSTRACT

Primary Health Care presents a set of strategies that are carried out to promote the resolution of health services, where professionals from the Family Health Strategy (ESF) are fundamental for the effectiveness of actions and health services for the population, where health of the community is paramount and provided by the advances and actions of these services in a comprehensive, humanized and welcoming way. This work was built using this methodology, where an attempt was made to explore the scientific literature, developed from materials already prepared, consisting mainly of books, magazines, scientific articles, monographs and theses, through the search for available knowledge and the direction of methods, techniques and other scientific procedures. The survey of the scientific production on the proposed topic was carried out using a database available electronically on sites such as: Scientific Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature (LILACS) and the Virtual Health Library (BVS). Nursing plays a central role in promoting health, preventing disease, treating health conditions and improving people's quality of life. Its patient-centered approach, teamwork, and community outreach are essential to achieving better health outcomes and promoting overall well-being.

Key words: Nursing; primary care; care.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde corresponde à principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde, que acolhe toda a população, visando ter os principais e mais procurados serviços de saúde ofertados. É nela que o enfermeiro tem um papel muito importante, onde se qualifica para o assistencialismo, que está ligado à população diretamente no cuidado; e o enfermeiro gerencial, que cuida da parte administrativa da unidade (BARBIANI, et al., 2016).

A atenção Primária à Saúde apresenta um conjunto de estratégias que são realizadas para promover a resolutividade dos serviços de saúde, onde os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) são fundamentais para efetivação das ações e serviços de saúde para a população, onde a saúde da comunidade é primordial e proporcionada pelos avanços e ações desses serviços de forma abrangente, humanizada e acolhedora (BARBIANI, et al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (2015), o enfermeiro da Saúde Coletiva desenvolve sua prática em diversas áreas, como assistência de enfermagem individual, ações educativas, coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica, além das ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem e participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações de saúde.

O enfermeiro assistencial é aquele que trabalha junto à população, exercendo o seu papel como cuidador em uma determinada comunidade, fazendo a realização das consultas de enfermagem para um cuidado gradativo e integral com os pacientes. Já o enfermeiro gerencial, trata da parte em que fará com que haja norteamento naquela determinada UBS, ele está ligado diretamente na parte administrativa da rede, na organização do trabalho e de recursos humanos em enfermagem (GALAVOTE, et al., 2016).

Pensar em enfermeiros com bom desempenho na assistência e frágil na administração ou o inverso mostra que há uma dificuldade de articulação entre as duas demandas gerencial e assistencial. Percebe-se que o enfermeiro que está na administração tende a valorizar esta ação como uma ação que auxilia a realização

do cuidado, por outro lado, quem está no cuidado procura menosprezar a atividade do gerenciamento, atribuindo-lhe um cunho burocrático. Essa divisão técnica do trabalho na enfermagem profissional emergente tem suas raízes na divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual, colocando-se até a atualidade. (SANTOS, et al., 2013).

Entretanto há o que chamamos de sobrecarga de trabalho na enfermagem, visto tudo o que foi tratado, o enfermeiro tem que lidar não somente com o cuidado da população, mas também as gerencias, organização e funcionamento da equipe, e muitas vezes é o que desqualifica o trabalho do profissional atuante (OLIVEIRA, & PEDRAZA, 2019).

A primeira categoria evidencia que a Atenção Primária à Saúde se articula como componente da rede responsável pela coordenação do cuidado e realização a atenção contínua da população, independente do gênero ou orientação sexual, considerada porta de entrada prioritária na rede. Esses serviços devem incluir ações universais relacionadas aos condicionantes e determinantes que superem a desigualdade social em saúde, acesso à atenção integral à saúde, ações de vigilância em saúde, avaliação das ações de saúde e educação permanente em saúde (POPADIUK, et al., 2017).

1.1 OBJETIVOS

O trabalho em questão foi feito utilizando este método, o objetivo era encontrar e explorar a literatura científica existente, gerada a partir de materiais já produzidos, que estava principalmente composta de livros, revistas, dissertações de graduação e teses.

A pesquisa por produção científica relacionada ao tópico em questão foi feita através de bancos de dados online que estão disponibilizados em sites como o Scientific Library Online (Scielo), the Literature Latino-americanos do Caribe (LILACS), e the Health-related Literature (BVS). A seleção priorizou pesquisas e artigos disponibilizados na internet que tratam de datas comemorativas de 2013 a 2023, mas pesquisas anteriores a essas datas serão aceitas se forem relativas ao tema em questão.

Após o levantamento bibliográfico, faça uma leitura exploratória do que encontrou, obtendo um panorama do material que pode ou não interessar ao estudo. Em seguida, inicia-se a leitura seletiva, identificando-se, assim, qual material bibliográfico é de real interesse para a pesquisa.

Foram utilizados como critérios de exclusão artigos, livros, teses e manuais cujos temas nos descritores fossem irrelevantes para o estudo ou datados de menos de 2011, e os dados foram arquivados por unidade temática para análise descritiva visando descrever as características do estudo. Através da observação sistemática, determinar o estabelecimento de um determinado fenômeno ou a relação entre variáveis.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Atenção primária á saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um modelo de cuidados de saúde que enfatiza a promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento de condições comuns e gerenciamento de cuidados crônicos, com base em uma abordagem

holística e centrada no paciente. O surgimento da APS está relacionado ao desenvolvimento dos sistemas de saúde e à busca por uma atenção mais abrangente e acessível (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Embora as raízes da APS possam ser encontradas em diferentes momentos da história, o conceito moderno de APS foi formalmente estabelecido na Declaração de Alma-Ata, adotada pela Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em 1978, realizada em Alma-Ata, no Cazaquistão. Essa declaração definiu a APS como a base essencial para alcançar a saúde para todos e estabeleceu diretrizes para a organização dos sistemas de saúde em todo o mundo (DE OLIVEIRA MATTOS; BALSANELLI, 2019).

A Declaração de Alma-Ata enfatizou a importância da APS na promoção da igualdade no acesso aos cuidados de saúde, no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde, na participação da comunidade e na abordagem integral dos problemas de saúde. Ela também destacou a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde, com uma atenção especial para as necessidades das populações mais vulneráveis e marginalizadas (MASSUDA, 2020).

Desde então, a APS tem sido reconhecida como uma abordagem fundamental para o fornecimento de cuidados de saúde eficientes, equitativos e de qualidade. Muitos países têm adotado o modelo de APS em seus sistemas de saúde, buscando fortalecer os cuidados primários como o primeiro ponto de contato dos indivíduos com o sistema de saúde (TASCA, 2020).

A implementação da APS varia em diferentes países, dependendo de fatores como o sistema de saúde, os recursos disponíveis e as necessidades da população. No entanto, os princípios básicos da APS incluem a acessibilidade dos serviços, a integralidade do cuidado, a coordenação entre diferentes níveis de atenção, a orientação comunitária, a participação do paciente e a promoção da saúde e prevenção de doenças (MENDES; MELO; CARNUT, 2022).

A APS é considerada uma estratégia eficaz para melhorar a saúde da população, reduzir as desigualdades em saúde e otimizar a utilização dos recursos de saúde. Ela desempenha um papel fundamental na detecção precoce e manejo de

condições de saúde, no controle de doenças crônicas e na promoção de estilos de vida saudáveis (BARROS; SILVA; LEITE, 2019).

É importante ressaltar que, apesar de sua importância, a implementação efetiva da APS enfrenta desafios em muitos países, como a falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde e a necessidade de melhorar a infraestrutura de saúde. No entanto, há um crescente reconhecimento da importância da APS como base para sistemas de saúde sustentáveis e orientados para as necessidades da população.

A APS proporciona um papel organizado no sistema de saúde em contribuição com as Redes de Atenção à Saúde evidenciada pela prática clínica que corrobora com a superação de estratégias para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos da população. Nesse sentido, as atuações do profissional da enfermagem em contribuição com as ações multiprofissionais para a comunidade necessitam da elaboração de relações emergidas entre os sujeitos durante as atividades da prática clínica, no qual a abordagem do enfermeiro deve acontecer de forma acolhedora para a prática do cuidado em saúde (KAHL, et al., 2019).

Desta forma, é importante salientar que a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como um elemento essencial, que contribui significativamente para promover o acesso e o cuidado integral da saúde do indivíduo, bem como a família e da população em geral, uma vez que as estratégia implementadas nesse âmbito abordam a reorientação das práticas profissionais, com ênfase da enfermagem, resultando na reestruturação do sistema e da ampliação da disponibilidade de todos os componentes e diretrizes estabelecidas nos sistemas de saúde (OLIVEIRA, & PEDRAZA; 2019).

Vale ressaltar que o processo de trabalho do enfermeiro na atenção básica coopera para o fortalecimento, planejamento e implementação de respectivas ações frente a promoção de prevenção e de acesso aos serviços de saúde. Deste modo, as ações devem ocorrer mediante estratégias que possam abranger o campo do nível da atenção básica, contudo por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Nesse sentido, é importante destacar que o trabalho da enfermagem é fundamental

para abranger territórios e regiões para o maior alcance de cobertura populacional (BARBIANI, et al., 2016).

Deste modo, o gerenciamento de enfermagem contribui para a assistência qualificada nos serviços de saúde, uma vez que o cuidado para com a saúde deve ser pautado em estratégias de adequação relacionadas a ambiência e cuidado integral, no qual deve-se proporcionar condições favoráveis para a saúde associadas aos serviços de saúde, onde essa assistência colabora efetivamente para a qualidade de vida das pessoas e promoção da saúde (FERREIRA, et al., 2019).

Estudos têm destacado a importância da APS na garantia de acesso equitativo e universal aos serviços de saúde. A presença de unidades básicas de saúde (UBS) em todo o território nacional e a estratégia do Programa Saúde da Família (PSF), atualmente chamado de Estratégia de Saúde da Família (ESF), têm contribuído para ampliar a cobertura e reduzir as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde (SCHENKER; COSTA, 2019).

A APS no Brasil tem um forte enfoque na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Os profissionais de saúde da APS desenvolvem ações de educação em saúde, realizam campanhas de vacinação, monitoram indicadores de saúde da população e implementam programas de prevenção, como o controle da hipertensão arterial, diabetes, tabagismo e obesidade (CABRAL; 2020).

A APS no Brasil valoriza o cuidado integral e longitudinal, ou seja, o acompanhamento contínuo e abrangente da saúde dos indivíduos ao longo do tempo. Isso envolve o estabelecimento de vínculos entre os profissionais de saúde e a população, o que facilita a compreensão das necessidades de saúde individuais e o planejamento de cuidados personalizados (FERNANDEZ; LOTTA; CORREA, 2021).

A ESF, principal estratégia da APS no Brasil, tem como base a abordagem familiar e comunitária. Os profissionais de saúde da ESF trabalham em equipe multidisciplinar, realizam visitas domiciliares, conhecem o contexto socioeconômico e cultural das famílias e da comunidade, e buscam envolver a população na tomada de decisões sobre sua saúde (HARZHEIM, 2022).

A APS também desempenha um papel importante na gestão do cuidado e na coordenação dos serviços de saúde. Os profissionais de saúde da APS têm a responsabilidade de orientar os pacientes sobre os diferentes níveis de atenção, realizar encaminhamentos adequados, acompanhar o cumprimento das terapias e garantir a continuidade do cuidado (BORGES, 2019).

Esses são apenas alguns aspectos da atuação da APS no Brasil. É importante destacar que a APS enfrenta desafios, como a sobrecarga de demanda, a escassez de recursos e a necessidade de melhoria na qualidade do atendimento. No entanto, os estudos têm demonstrado que a APS é uma estratégia efetiva para melhorar os indicadores de saúde, reduzir hospitalizações evitáveis e promover o cuidado centrado no paciente.

2.2 Papel da equipe de enfermagem

As dimensões do trabalho de enfermagem são relevantes para o processo que corroboram com o processo gerencial da atenção básica e a assistência qualificada para a promoção da saúde, onde a gestão contempla a elaboração de projetos terapêuticos para a promoção do cuidado. Assim, os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) devem ser efetivados, onde as funções do enfermeiro vão de encontro com a consolidação do SUS para a qualidade de vida das pessoas e a efetivação das políticas públicas de saúde (FERREIRA, et al., 2019).

O processo de trabalho colaborativo na atenção primária à saúde é fundamental para a garantia da universalidade quanto ao acesso a assistência em saúde, proporcionando dimensões positivas no que concerne a ampliação da competência do trabalho em saúde integral e equânime, sendo os avanços da saúde populacional e redução de mortalidades proporcionadas por esse processo de trabalho (GALAVOTE, et al., 2016).

Denota-se que a assistência de enfermagem necessita de estratégias que ampliem o acesso, pois esses profissionais enfrentam dificuldades relacionadas a sobrecarga de trabalho, horários restritos da unidade de saúde, bem como o aumento da demanda desses serviços, uma vez que as dificuldades necessitam ser

superadas para contribuírem no que concerne ao acesso da população aos serviços de saúde (NUNES, et al., 2018).

Desde 2016, impulsionada pela Organização Pan-Americana de Saúde, ocorre a discussão no Brasil sobre como implantar as Práticas Avançadas em Enfermagem para que o Enfermeiro desempenhe papéis semelhantes ao *Nurse Practitioner* e ao *Clinical Nurse Specialist*, na América Latina e no Caribe. O Enfermeiro e Especialista de Programas Governamentais da Diretoria de Atenção Primária à Saúde e Rede Assistencial do HIAE, Manoel Vieira de Miranda Neto, que atualmente é pesquisador sobre Práticas Avançadas em Enfermagem, ratifica que especialmente o Sistema Único de Saúde (SUS) pode se beneficiar muito com o desenvolvimento dos papéis de Enfermeiros ainda não praticados no Brasil.

Dessa forma, um desafio importante é a qualificação profissional aliada a recursos adequados para que a APS possa exercer o seu importante papel no sistema de saúde. Segundo ele, nesse ambiente o Enfermeiro geralmente possui mais autonomia do que na área hospitalar, conseguindo prestar assistência de qualidade, baseada em evidência científica e seguindo protocolos institucionais, com condutas mais abrangentes (BORGES, 2019).

Na opinião de Borges (2019), a implantação de práticas avançadas de Enfermagem para a APS, com capacitação e regulamentação específica, ampliaria o escopo de atuação do profissional e a resolutividade esperada da APS. "O Enfermeiro é um profissional de grande valor a colaborar com o fortalecimento dos quatro atributos essenciais da APS: acesso, longitudinalidade, abrangência e coordenação do cuidado".

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida como cuidados de saúde primários. A APS é o primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema de saúde e tem como objetivo fornecer cuidados abrangentes, acessíveis e contínuos para promover a saúde, prevenir doenças, tratar condições comuns e gerenciar condições crônicas (DE OLIVEIRA MATTOS; BALSANELLI, 2019)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem desempenha um papel fundamental na atenção básica à saúde, que é o primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema de saúde. As atribuições da enfermagem na atenção básica são amplas e variadas, e sua importância é fundamental para promover a saúde, prevenir doenças, tratar condições de saúde e fornecer cuidados de qualidade à comunidade.

A importância da enfermagem na atenção básica está relacionada à sua capacidade de fornecer cuidados acessíveis, abrangentes e de qualidade às comunidades. A enfermagem desempenha um papel central na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento de condições de saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Sua abordagem centrada no paciente, trabalho em equipe e atuação na comunidade são essenciais para alcançar melhores resultados de saúde e promover o bem-estar geral.

REFERENCIAS

BARBIANI, R., NORA, C. R. D., & SCHAEFER, R. SOUZA, F. (2016). Prácticas del enfermeroen el contexto de laatención básica: scoping review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 24. Acesso em 18 de março de 2023.

BORGES, L. O papel do Enfermeiro no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde [Internet]. Einstein.br. 2019. Available from: https://ensinoepesquisa.einstein.br/fiquepordentro/noticia/enfermeiro-e-peca-chave-para-o-fortalecimento-da-atencao-primaria-a-saude. Acesso em 24 de março de 2023.

BARROS, D. S. L; SILVA, D. L. M; LEITE, S. N. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2019.

CABRAL, E. R. M. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. 2020.

DE OLIVEIRA MATTOS, J. C; BALSANELLI, A. P. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 4, 2019.

MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1181-1188, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2015. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica

FERNANDEZ, M; LOTTA, G; CORRÊA, M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00321153, 2021.

FERREIRA, V. H. S., TEIXEIRA, V. M., GIACOMINI, M. A., ALVES, L. R., GLERIANO, J. S., & CHAVES, L. D. P. (2019). Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. Revista Gaúcha de Enfermagem, 40.

GALAVOTE, H. S., ZANDONADE, E., GARCIA, A. C. P., FREITAS, P. D. S. S., SEIDL, H., CONTARATO, P. C., & LIMA, R. D. C. D. (2016). O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery, 20(1), 90-98.

HARZHEIM, E. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1189-1196, 2020.

HARZHEIM, E. Atenção primária à saúde para o século XXI: primeiros resultados do novo modelo de financiamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 609-617, 2022.

KAHL, C., MEIRELLES, B. H. S., CUNHA, K. S. D., BERNARDO, M. D. S., & ERDMANN, A. L. (2019). Contribuições da prática clínica do enfermeiro para o cuidado na Atenção Primária. Revista Brasileira de Enfermagem, 72(2), 354-359.

MENDES, Á; MELO, M. A; CARNUT, L. Análise crítica sobre a implantação do novo modelo de alocação dos recursos federais para atenção primária à saúde: operacionalismo e improvisos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00164621, 2022.

NUNES, L. O., CASTANHEIRA, E. R. L., DIAS, A., ZARILI, T. F. T., SANINE, P. R., MENDONÇA, C. S., & NEMES, M. I. B. (2018). Importância do gerenciamento local para uma atenção primária à saúde nos moldes de Alma-Ata. Revista Panamericana de Salud Pública, 42, e175.

OLIVEIRA, M. M. D., & PEDRAZA, D. F. (2019). Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. Saúde em Debate, 43, 765-779.

POPADIUK, S. Fatores internos que favorecem a adoção de inovações tecnológicas definidas por sistemas de informação: um estudo do prontuário eletrônico. ***RAI Revista de Administração e Inovação***, *14* (1), 67-78. 2017.

SANTOS, J. L. G. D., PESTANA, A. L., GUERRERO, P., MEIRELLES, B. S. H., & ERDMANN, A. L. (2013). Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 66(2), 257-263.

SCHENKER, M; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019.

SILVA, R. F; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190548, 2020.

TASCA, R. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, 2020.